

17 JAN 1981

**ORREIO BRAZILIENSE**

## **Sarney com duas crises a enfrentar**

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, inicia na próxima quarta-feira, com uma viagem a Goiás, a missão que lhe foi recomendada pelo próprio presidente Figueiredo, no sentido de fazer um levantamento da força político-eleitoral do partido nos Estados, identificar divergências e apontar os nomes dos possíveis candidatos aos governos estaduais. Esse trabalho atingirá mais dois estados ainda na próxima semana: Mato Grosso, na quinta-feira; e o Acre, na sexta.

Em Goiás, o presidente pedessista não encontrará maiores problemas, uma vez que o partido parece pacificado após a saída do hoje peemedebista Genésio de Barros. Apenas continua identificável a linha divisória entre as duas correntes pedessistas, lideradas pela família Caiado e pelo governador Ary Valadão. Mas até o momento essa bifurcação de lideranças não se refletiu no surgimento de candidatos ao governo local.

Já no Mato Grosso, a situação não está tão tranqüila para o PDS, havendo disputas deflagradas para o executivo estadual e a vaga no Senado. Para o Governo, contrapõe-se o sabido interesse do senador Benedito Canellas (de reconhecido trânsito no Palácio do Planalto) em torno deputado Júlio Campos, membro da Executiva Nacional do partido e considerado uma "liderança emergente" em seu Estado. Enquanto isso, pela cadeira no Senado lutam o atual senador Vicente Vuolo, que se considera um "candidato natural", e o embaixador Roberto Campos, este apoiado por Canellas e, por extensão, também por setores do Planalto.

No Acre, o senador José Sarney terá oportunidade de constatar a dificuldade de convivência entre as diversas lideranças do partido, dividido entre o senador Jorge Kalume, o ex-governador Joaquim Macedo, o governador Geraldo Mesquita e o deputado Amâncio de Queiroz. O candidato mais forte ao governo estadual, entretanto, parece ser o deputado Nasser Almeida, embora comente-se bastante o interesse que o senador e ex-governador Jorge Kalume teria em voltar a dirigir o Estado.